



GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

Movimento e criação entre as mulheres no cerrado

Autoria: Jacqueline Stefanny Ferraz de Lima

É no plantar, colher, fiar, tingir, urdir e tecer o algodão que mulheres rurais do Vale do Urucuia (localizado no Noroeste de Minas Gerais) se inserem em uma série das chamadas políticas de desenvolvimento sustentável atuantes no cerrado mineiro. Para a efetivação de tais projetos, pessoas, matérias-primas, produtos, saberes e memórias, deslocam-se entre nove pequenos municípios da região, dando forma ao que denominam localmente de artesanato sustentável do Vale do Urucuia ou cultura e tradição do sertão mineiro, entre outras denominações. Frente a isso, a proposta dessa apresentação é descrever etnograficamente o constante movimento das mulheres rurais no Vale do Urucuia entre esses nove municípios envolvidos no processo de transformação da natureza em renda. Em outras palavras, no processo que objetiva, de modo geral, transformar a natureza, o cerrado, o mato em produtos artesanais, sustentáveis e de tradição a serem comercializados. De modo mais específico, tendo em vista esse deslocamento constante das mulheres no cerrado de Minas Gerais, seus propósitos e suas criações, essa apresentação intenta ainda discorrer analiticamente sobre o movimento de ideias, conhecimentos, saberes e memórias envolvidos na realização desses projetos de "desenvolvimento" bastantes recorrentes no sertão mineiro. Bem como, e não menos importante, sobre as trocas de matérias-primas e mercadorias empreendidas no desenrolar dos projetos por minhas interlocutoras no Vale do Urucuia.



Realização:



Apoio:



Organização:

